



Ano 2 – N° 2 | Arquivo Nacional | Novembro de 2016

ISSN 24474177

ARQUIVO EM CARTAZ

FESTIVAL INTERNACIONAL
DE CINEMA DE ARQUIVO

No período histórico em que vivemos, o Ministério da Justiça e Cidadania atua como instrumento capaz de contribuir para a construção da cidadania e da identidade nacional, bem como para garantir os direitos sociais em seus mais amplos e irrestritos aspectos.

Diante de responsabilidades relacionadas às diversas conjunturas e atribuições que evoluíram ao longo do tempo, abarcando desde a administração dos negócios eclesiásticos durante o Império, passando pelo momento em que a pasta se incumbiu dos chamados “negócios interiores”, transpassando pelo período militar, até chegar ao restabelecimento da democracia, observa-se o papel relevante do Ministério da Justiça e Cidadania nos diversos acontecimentos, estando sempre atento ao processo de aprendizado, adaptação e transformação que naturalmente se estabelece quando os novos desafios se impõem à sociedade brasileira.

Neste prisma, deve-se referendar e enaltecer o relevante papel do Arquivo Nacional, órgão criado em 1838, cujo aspecto social é absolutamente crucial para o exercício da cidadania, para a preservação da memória nacional, e em especial, para a gestão dos documentos produzidos na esfera pública brasileira.

O festival *Arquivo em Cartaz* é na sua essência uma mostra com imagens de arquivos e traços imprescindíveis para a reflexão e conotação da sutileza estética e estratégica do audiovisual no Brasil.

Especialmente sinto-me gratificado em colaborar com evento de tal magnitude e alcance.

Alexandre de Moraes

Ministro de Estado da Justiça e Cidadania



Encontro-me repleto de alegria por presidir mais um festival de cinema, o *Arquivo em Cartaz*, Festival Internacional de Cinema de Arquivo.

Tal e qual, como secretário de cultura do Distrito Federal me senti honrado em presidir o 39º Festival de Cinema de Brasília, um dos mais festejados a ocorrer na capital da República.

Em certo aspecto, os dois festivais carregam peculiaridades, o de Brasília por seu forte apelo político e normalmente com temas que envolvem debates sociológicos, filosóficos, antropológicos e do cotidiano, com interpretações subsidiadas pelo caráter crítico, embrenhado por épicos que farão parte de acervos históricos e, porque não, de pesquisas.

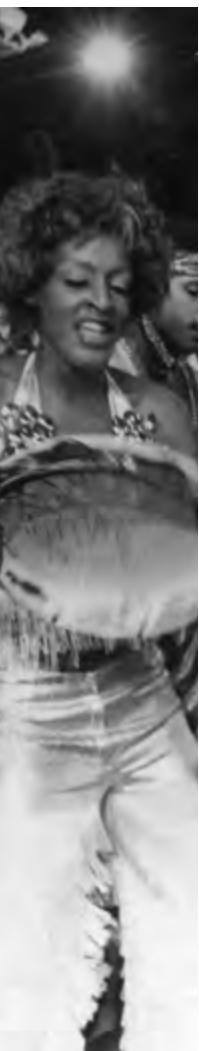
O *Arquivo em Cartaz* é um evento criado para divulgar e incentivar a realização de filmes com imagens de arquivo e para debater e refletir sobre a preservação de acervos cinematográficos.

Como se já não bastasse tantos aspectos relevantes, o tema título do festival deste ano são os *100 anos do samba*.

Por mera coincidência, tal tema se encontra com mais um privilégio que eu recebi: ter convivido com o carnavalesco e artista plástico Joãozinho Trinta, e com ele percorrer o mundo dos carnavais, com sua inusitada criatividade, e, obviamente, envolver-me com o samba em todos os seus estilos.

Com o Trinta, trabalhei para o lançamento do documentário *Trinta*, o mesmo título dado ao longa-metragem que narra parte de sua exitosa trajetória.





Portanto, são vários os motivos que me enchem de orgulho: o Arquivo, o Cinema e o Samba. Não poderia haver combinação melhor e nem presente tão bem cadenciado.

Ser diretor-geral do Arquivo Nacional, órgão criado há quase 180 anos (iniciaremos as comemorações a partir de janeiro próximo), responsável pelo Sistema de Gestão de Documentos de Arquivos (Siga), integrante da estrutura do Ministério da Justiça e Cidadania, faz com que eu tenha não só o olhar de um executivo, gestor a serviço da cultura, da cidadania e do processo de gestão de documentos, mas traz a mim também a incumbência de permanentemente atrair a atenção para a importância e finalidade desta instituição.

O *Arquivo em Cartaz* é uma ferramenta poderosa de difusão, que discute temas universais, apresenta diversidade cultural, estimula a reflexão, desperta para a consciência e cidadania.

Espero que o festival de 2016 possa gerar empatia, provocar emoções, compartilhar ideias e conhecimento, promovendo cada vez mais o Arquivo Nacional e sua capacidade de atender às diversas manifestações no âmbito da gestão documental, da pesquisa, da diversidade cultural e especialmente da competência de seus técnicos, dedicados e persistentes em fazer que, com nossa memória, seja preservada a identidade sociocultural do nosso país.

José Ricardo Marques
Diretor-Geral do Arquivo Nacional



Copyright © 2016 Arquivo Nacional
Praça da República, 173
20211-350 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Telefones: (55 21) 2179-1253

Presidente da República
Michel Temer

Ministro da Justiça e Cidadania
Alexandre de Moraes

Diretor-Geral do Arquivo Nacional
José Ricardo Marques



Coordenador-Geral de Acesso e Difusão Documental
Diego Barbosa da Silva

Coordenadora de Pesquisa e Difusão do Acervo
Maria Elizabeth Brêa Monteiro

Coordenador-Geral de Processamento e Preservação do Acervo
Mauro Domingues

Coordenadora de Preservação do Acervo
Lúcia Saramago Peralta

Coordenador de Documentos Audiovisuais e Cartográficos
Marcelo Siqueira

Realização
Arquivo Nacional
Universo Produção

Grupo de Trabalho Arquivo em Cartaz
Rosina Iannibelli (coordenação executiva)
Antonio Laurindo (curadoria)
Ana Moreira (coordenação da Oficina Lanterna Mágica)
Fátima Taranto (coordenação das oficinas técnicas)
Mariana Monteiro (coordenação da mostra competitiva)
Valéria Morse (promoção educativa)
Viviane Gouvêa (pesquisa)

REVISTA ARQUIVO EM CARTAZ

Editora
Viviane Gouvêa

Revisão
Heloisa Frossard
José Claudio Mattar

Pesquisa de imagens
Viviane Gouvêa

Projeto gráfico e diagramação
Alzira Reis

Arte da capa
Trina

Digitalização de imagens
Flávio Lopes (supervisão) • Adolfo Celso Galdino
Aginaldo Neves • Cícero Bispo • Janair Magalhães
Rodrigo Rangel • Fábio Martins

Agradecimentos
Museu da Imagem e do Som (MIS-RJ)

novembro | 2016



ARQUIVO EM CARTAZ

FESTIVAL INTERNACIONAL
DE CINEMA DE ARQUIVO

Apresentação Antonio Laurindo	6
Onde mora o samba no documentário brasileiro contemporâneo? Guilherme Carréra Campos Leal	10
Cartola – música para os olhos: forma histórica e experimentação Bernardo Oliveira	21
Salvaguarda e preservação digital do patrimônio audiovisual em instituições públicas no Brasil Rubens R. Gonçalves da Silva, Adriana Cox Hollós, Ricardo Sodré Andrade, Neiva Pavezi, João Ricardo Chagas dos Santos, Equipe de bolsistas atuantes na pesquisa	32
“Calcanhares de arquivo”: a experiência da pesquisa em arquivos audiovisuais brasileiros Amanda Tristão Parra	42
Memória musical brasileira Bia Paes Leme	56
A musealização de um patrimônio imaterial brasileiro Nilcemar Nogueira	66
El área de acervos del Centro de Capacitación Cinematográfica en México Sandra Alondra Aguiñiga Quintana Circe Itzel Sánchez González	78
A propaganda da política: os filmes do Ipês Viviane Gouvêa	88
Meu caro amigo Chico Moreira! Mauro Domingues	96
Haroldo Costa em cena: samba, luta e história Viviane Gouvêa	104
Oficina de criação de filmes Lanterna Mágica Ana Moreira	108
A magia do imaginário Joel Pizzini	110
Conservação de documentos audiovisuais Fátima Taranto	112
Os arquivos do amanhã Valéria Morse	114
Mostra competitiva Mariana Monteiro da Silveira	116

Salvaguarda e preservação digital do patrimônio audiovisual em instituições públicas no Brasil

Rubens R. Gonçalves da Silva¹
Adriana Cox Hollós²
Ricardo Sodré Andrade³
Neiva Pavezi⁴
João Ricardo Chagas dos Santos⁵
Equipe de bolsistas atuantes
na pesquisa⁶

Em 2005 o Grupo de Estudos sobre Cultura, Representação e Informação Digitais (Cridi)⁷ deu início ao projeto de pesquisa “A conversão digital de documentos espe-

ciais de acervos públicos e a consciência informacional: aspectos técnicos e teóricos no âmbito da ciência da informação”, numa primeira fase da pesquisa, confor-

1 Professor Titular; bolsista de produtividade pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), Instituto de Ciência da Informação (ICI), Universidade Federal da Bahia (UFBA). <rubensri@ufba.br>.

2 Doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); conservadora; museóloga; presidente da Câmara Técnica de Capacitação de Recursos Humanos do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) / Arquivo Nacional. <aholllos@gmail.com>

3 Doutorando em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, Universidade do Porto e Universidade de Aveiro, Portugal; bolsista pela Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes); Mestre em Ciência da Informação; arquivista da UFBA. <rsandrade@ufba.br>.

4 Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); arquivista da UFSM. <neivapavezi@gmail.com>

5 Graduado em Sistemas para Internet (Universidade Salvador – Unifacs); bolsista CNPq de Apoio Técnico à Pesquisa - Nível Superior A1 (2013-2016). <joao.chagas@ufba.br>.

6 Consideramos também como co-autores de todo o processo de execução da pesquisa, bem como deste texto, João Victor de Amorim Pereira [mestrando em Ciência da Informação (PPGCI-UFBA); bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado da Bahia (Fapesb); graduado em Biblioteconomia e Documentação (ICI-UFBA); graduado em Curso Tecnológico Superior em Produção Audiovisual pelo Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge); estudante de graduação em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira, pelo Instituto de Letras (LET-UFBA). <joavictor58@gmail.com>], Illana de Brito Mascarenhas Oliveira [graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pelo Instituto de Artes, Ciências e Tecnologia Prof. Milton Santos (IHAC-UFBA); bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic-Fapesb, (2014) e Pibic-CNPq (2014-2015). <illanabmo@gmail.com>], Cíntia de Figueiredo Garcia [graduada em Língua Estrangeira Moderna – Espanhol (LET-UFBA); estudante do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação (ICI-UFBA); bolsista CNPq-IC (2013-2016). <cintia.tzigane@hotmail.com>], Antonio José Barreto Santos [graduado em Arquivologia (ICI-UFBA); estudante do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação (ICI-UFBA); bolsista Pibic-CNPq (2013-2014) e PIBIC-FAPESB (2014-2015). <tonyhatake@hotmail.com>], Thaise Menezes de Oliveira [estudante do Curso de Graduação em Direito (DIR-UFBA); bolsista PIBIC-UFBA (2014-2015). <thaise.menezesh@gmail.com>] e Mateus Silva França [estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (IHAC-UFBA); bolsista PIBIC-UFBA (2014-2015). <mateus.franca2012@hotmail.com>], sem os quais a pesquisa e seus produtos não teriam alcançado bom termo.

7 Cf. <<http://www.cridi.ici.ufba.br>>



me a idealizamos, à época (2005-2007).⁸ O projeto permitiu coletar dados sobre acervos públicos de fotografia, som e audiovisual em 109 instituições públicas na cidade de Salvador, capital do estado da Bahia (Brasil). Entre essas instituições, 35 mantinham documentação audiovisual.⁹

Em 2013 demos início à segunda fase da pesquisa (2013-2016),¹⁰ agora limitada aos acervos audiovisuais, com o projeto “Desafios e alternativas digitais para a salvaguarda e difusão do patrimônio público documental arquivístico audiovisual”.¹¹ Assim, dez anos depois,

os dados coletados em Salvador foram atualizados, permitindo-nos perceber o estado da preservação do patrimônio audiovisual daquelas instituições, e fazer comparações que nos possibilitarão conhecer a evolução, involução ou estagnação no trabalho de reconhecimento, observando o nível de compromisso das esferas públicas decisórias acerca da salvaguarda patrimonial destes acervos na cidade. Nessa segunda fase da pesquisa, novas instituições, em Salvador e outras cidades brasileiras,¹² somaram-se às 35 instituições da primeira fase, aderindo

8 Cf. <http://www.cridi.ici.ufba.br/?page_id=25>

9 Na primeira fase do projeto (2005-2007) tivemos o apoio financeiro da UFBA, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (CNPq-MCTI), por meio de nove Bolsas de Iniciação Científica, cada uma com 12 meses de duração, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), distribuídas ao longo dos três anos da pesquisa, para estudantes de graduação em Arquivologia.

10 SILVA, R. R. G. *Desafios e alternativas digitais...* 2012.

11 Na segunda fase da pesquisa (2013-2016) conseguimos apoio da UFBA, Fapesb e CNPq-MCTI para 13 Bolsas Pibic, para estudantes de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Direito, História e Humanidades. Além disso, conquistamos ainda uma Bolsa CNPq de Iniciação Científica (CNPq-IC) de três anos de duração, para uma estudante de graduação em Biblioteconomia; uma Bolsa CNPq de Apoio Técnico de Nível Superior (CNPq-AT-NS), também de três anos de duração; e uma Bolsa CNPq de Produtividade (CNPq-PQ2), de três anos de duração, para a Coordenação do projeto. O projeto recebeu ainda o complemento de um pequeno suporte financeiro para despesas de custeio e capital, por meio de aprovação em Edital de Chamada Universal (CNPq).

12 Além da Bahia, coletamos dados em instituições do Distrito Federal (Brasília) e dos estados de Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

à pesquisa e fornecendo-nos os dados solicitados.¹³ Assim, indo para além da capital da Bahia, coletamos dados¹⁴ de 65 instituições/organizações significativamente representativas do patrimônio audiovisual no país, sendo apenas três delas da esfera privada.

Ater-nos-emos aqui aos dados coletados junto aos gestores dos acervos audiovisuais, que buscaram identificar:

- temas que caracterizam os acervos;
- formatos e suportes existentes;
- instrumentos utilizados para o controle de consultas ao acervo;
- serviços e equipamentos oferecidos aos usuários;
- indicações sobre quais segmentos do acervo deveriam receber maior atenção para uma primeira ação de conversão digital;
- características do conhecimento técnico das equipes, relativas a tratamento de acervos originais (analógicos) e de digitalização de acervos de imagem em movimento;
- equipamentos disponíveis nos setores de documentação audiovisual;
- eventuais produções de normativas internas, políticas de preservação, planos de desastres, para a salvaguarda das imagens da instituição;
- eventuais experiências prévias de digitalização de acervos de imagem em movimento, bem como sobre a constituição das equipes organizadas e eventuais consultorias para esta finalidade, e sobre a origem

dos recursos financeiros e materiais de tais experiências;

- existência de relatórios técnicos de experiências eventualmente realizadas de conversão digital de imagem em movimento;
- aspectos predominantes dos processos decisórios sobre o que digitalizar em cada instituição, bem como se as operações de digitalização foram realizadas internamente ou se foram contratadas externamente;
- aspectos técnicos das operações de digitalização (nomes de arquivos, metadados, requisitos de qualidade, equipamentos utilizados, periodicidade de calibrações, versões e formatos gerados de um mesmo item convertido, armazenamento, guias de melhores práticas e padrões nacionais e internacionais adotados, normativas de salvaguarda eventualmente produzidas, políticas de acesso).

A finalidade da reunião destes dados está em conhecer o que vem sendo feito, como vem sendo feito e o que podemos extrair destas experiências, e assim reunir elementos de aperfeiçoamento de ações colaborativas que possam resultar na utilização de um ambiente on-line comum de acesso e preservação de versões digitais dos acervos.

Todas estas instituições/organizações que se tornaram colaboradoras no desenvolvimento da pesquisa obtiveram maior visibilidade, por meio do site do Grupo CRIDI, e receberam previamente os dados gerais organizados de todas as

13 Veja na aba <PROJETOS>, em <<http://www.cridi.ici.ufba.br>>, os *links* para os *sites* das instituições colaboradoras do projeto.

14 Dois questionários foram utilizados para a coleta de dados, um destinado a gestores dos acervos audiovisuais e outro destinado a usuários que queriam colaborar com a pesquisa.

participantes respondentes, tornando-se possível conhecer, antecipadamente, as diferentes características das colaboradoras, e mesmo realizar comparações. Receberam também, previamente, os dados de sua colaboração específica. Além disso, tornam-se parceiras originais no desenvolvimento do ambiente no qual queremos experimentar ações de descrição, acesso e preservação arquivística de versões digitais de itens de seus acervos, sobre o qual falaremos adiante.

O objetivo geral da pesquisa é o de propor não somente a formulação de abordagens teóricas e conceituais e reunir em ambiente on-line elementos relativos a procedimentos técnicos orientados à salvaguarda de documentação audiovisual, incluindo as temáticas da conversão digital, da preservação destas versões digitais e do acesso remoto a documentos permanentes. Propomos, fundamentalmente, como principal produto resultante do projeto, a iniciativa *Legatum*, já em desenvolvimento.

A preservação do patrimônio público documental já foi incorporada nas agendas governamentais ao redor do mundo há muito tempo. Apesar das ações de guarda da memória desde os primórdios da civilização, na Revolução Francesa a preocupação tornou-se questão de Estado e, com este status, fomentou ações com os mais variados objetivos, sempre tendo a meta da preservação.

Recentemente, a preservação passou a conviver com outro aspecto a ser observado pelos atores que antes se preocupavam em manter os acervos seguros. O acesso foi alçado a uma posição privilegiada, tanto quanto a preservação. Prover meios de acesso ao legado cultural registrado nos documentos identificados como pertencentes à sociedade na qual foram produzidos é um fator participante do novo momento atual, que extrapola aquele em que a preservação era o grande objetivo, um momento que surge após um período longo de atenção central na custódia.

Com o advento da internet, as instituições arquivísticas públicas¹⁵ passaram a adotar medidas padronizadas no tratamento documental, a digitalizar parcelas das documentações sob custódia e empreender diversas ações que permitissem facilitar o acesso por parte do público aos seus acervos.

Os acervos audiovisuais e iconográficos fazem parte desse universo de registros do passado, disponíveis para consulta e uso das mais diversas formas. Diversos conteúdos relativos a esses acervos estão disponíveis na internet; outros, dadas as dificuldades de toda ordem enfrentadas pelas instituições arquivísticas, aguardam oportunidade para que possam ser representados, digitalizados, disponibilizados e utilizados pelo público.

Considerando os esforços de preservação e acesso em um plano global,

¹⁵ Aquelas que realizam a gestão dos acervos produzidos por outras instituições públicas de uma mesma esfera de poder, em função das atividades de uma administração governamental, possuindo o arquivo como atividade fim. Além disso, esse tipo de instituição normalmente estabelece serviços para gestão e disponibilização dos acervos documentais sob sua guarda para a pesquisa histórico-cultural e apoio administrativo (Cf. MARIZ, 2012).

qualquer iniciativa de cooperação, integração e alcance internacional irá encontrar dificuldades a serem superadas entre os países participantes. Experimentar soluções permitiria não apenas o aprendizado científico durante o processo, mas a obtenção de um ou mais produtos úteis a um grupo de países de características essencialmente próximas (como a origem latina de seus idiomas oficiais), mas, ao mesmo tempo, diferenciados pelos contextos e situações específicas aos seus próprios limites nacionais.

Apesar das diferenças culturais e linguísticas dos países que estão aptos a participar do repositório Legatum, eles apresentam uma proximidade que permitiria perceber alguma proximidade cultural. Entendemos, como premissa, que o acesso, entendimento e identificação cultural entre diferentes povos podem ocorrer apesar das fronteiras nacionais e barreiras linguísticas. Essa é a premissa que se quer adotar para o desenvolvimento que será perseguido com o tempo e concentrado no primeiro produto da Iniciativa Legatum, que é o repositório.

A Iniciativa Legatum se constitui a partir de um conjunto de esforços tendo em vista a premissa apresentada anteriormente. Como primeira e possivelmente principal ação está o repositório arquivístico homônimo, que pode ser acessado em <http://www.legatum.ufba.br>. Assim, quando for referido Legatum a seguir, tratar-se-á do repositório produzido no esforço da Iniciativa.

O objetivo do repositório é reunir dados de instituições públicas de países ditos de cultura aproximada, ou seja, países da cultura latina cujas instituições

arquivísticas públicas custodiam acervos audiovisuais e os fundos e coleções nos quais esses acervos estão vinculados. Para o projeto, consideraram-se apenas os países da chamada terceira geração, que podem ser facilmente identificados como aqueles que possuem como idioma oficial: português, espanhol, catalão, galego, francês, italiano e romeno.

Como plataforma digital, o repositório Legatum possui uma instalação da segunda versão do software livre AtoM (anteriormente ICA-AtoM), com os idiomas supracitados ativos (sendo a tradução para o idioma romeno criada por meio de esforços do próprio grupo de pesquisa), além do inglês, enquanto língua franca.

O trabalho é empreendido com a participação colaborativa de outras instituições, grupos, pessoas e iniciativas com as quais o Grupo CRIDI possui relações. Da parte do próprio grupo, esforços vêm sendo empreendidos para migrar dados de instituições e acervos já disponíveis na internet ou solicitar tais dados diretamente das instituições. Uma vez que o trabalho possui grande espectro, espera-se que a ação colaborativa seja uma grande aliada para que se alcancem os objetivos.

As atividades recentemente efetuadas estavam relacionadas com testes de descrição e interrelacionamento entre tabelas do software, alterações na interface para melhor visualização dos conteúdos e formação de identidade visual, discussão e elaboração de procedimentos referentes à descrição arquivística, levando-se em conta a experiência profissional de alguns componentes, da iniciativa e da literatura existente, incluindo as normativas e a alteração da tradução de alguns

termos em português, considerando a variedade brasileira deste idioma.

O resultado esperado será um espaço para reunião e partilha de descrições de instituições e acervos da cultura latina. O espaço permitirá perceber semelhanças e diferenças entre as manifestações, diversidades e semelhanças culturais, das tradições e práticas arquivísticas, além do fomento ao intercâmbio entre povos muitas vezes geograficamente distantes, mas aproximados por uma herança cultural de raízes, de algum modo, comuns.

O exercício contínuo de idealização de novas formas de disponibilização de versões digitais de documentos audiovisuais será favorecido. Trata-se de uma busca constante de aprimoramento, a fim de tornar o processo cada vez mais direcionado aos usuários, e de modo a contribuir para que a tecnologia favoreça o bom desempenho da instituição pública junto à sociedade, possibilitando um reconhecimento da memória social, da história e da própria sociedade onde vivemos. Nossa problemática gira em torno da questão da conversão de material audiovisual nos mais diferentes formatos, de forma que o acesso remoto digital e a preservação das versões digitais sejam adequados.

Na primeira fase de execução da pesquisa (2005-2007), registramos significativa produção acadêmica dos membros do Grupo CRIDI (em torno de três dezenas de publicações, entre artigos, comunicações escritas, comunicações orais, pôsteres). No ano de 2007 tivemos a oportunidade de participar, na cidade do Rio de Janeiro,

do primeiro evento mundial promovido pelo Sound and Image Collections Conservation Program (Soima), do International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (ICCROM), intitulado *Safeguarding sound and image collections*, publicando um artigo em seu site (HOLLÓS; SILVA, 2008). A partir desta experiência internacional demos andamento a uma série de ações no âmbito acadêmico da área da ciência da informação, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), cujo currículo não previa quaisquer componentes curriculares relativos ao patrimônio audiovisual.

Com relação aos dados que coletamos na segunda fase da pesquisa (mar. 2013-fev. 2016), reunimos dados de 62 instituições públicas e de três organizações da esfera privada. Os dados coletados continuarão sendo analisados ao longo do ano de 2016. Nosso principal produto será o Legatum¹⁶ (atualmente em versão *beta*), um modelo de repositório destinado ao acesso remoto a versões digitais nativas ou resultantes de processos de conversão de itens constituintes de acervos audiovisuais públicos, que vem sendo desenvolvido com base em normas e esquemas de metadados reconhecidos pelo International Council on Archives (ICA), utilizando o software livre ATOM (Access to Memory). Trata-se de uma série de ações coordenadas ao redor de um repositório aberto, multi-idiomas e colaborativo. O repositório é baseado em uma plataforma digital compatível com normas arquivísticas internacionais, de forma a se tornar tão

16 Cf. <http://www.cridi.ici.ufba.br/?page_id=489> e <<http://www.legatum.ufba.br>>.

ideal quanto possível para alcançar os objetivos a que se propõe.

Num primeiro momento, o repositório Legatum deverá reunir e divulgar representações de acervos arquivísticos audiovisuais produzidos ou custodiados no âmbito público dos países que possuem como idioma oficial o português, espanhol, catalão, galego, romeno, francês e italiano. O objetivo é identificar e descrever, ou obter a descrição, das instituições públicas de custódia e dos respectivos acervos audiovisuais. A reunião desses elementos deverá permitir uma visão diferenciada desta produção documental, permitindo que novos esforços de conhecimento sejam realizados. A Iniciativa Legatum é uma experiência técnica, aproveitando os avanços recentes da tecnologia da informação aplicada aos acervos permanentes. Também é uma iniciativa de reflexão sobre a informação, a cultura, a representação, um passo de convergência empírica que ao mesmo tempo oferece um produto de utilidade ao pesquisador interessado em acessar informações sobre a documentação cuja natureza e características atendem ao escopo do repositório.

O motivo inicial para a decisão de limitarmos a experiência do Legatum a sete idiomas de origem latina era deixar um escopo internacional abrangente, mas ainda assim gerenciável. Pensamos inicialmente no espaço lusófono, mas depois consideramos que não haveria problemas em ampliar para os idiomas de raiz latina. Parece-nos interessante criar um ambiente que demonstre que há algo em comum entre os países de língua de origem latina, mesmo estando em continentes di-

ferentes, e mesmo que a herança latina se manifeste, algumas vezes, apenas linguisticamente, como parece ser o caso da Romênia, além do que um idioma pode revelar muito sobre uma cultura. Essa decisão inicial pode ser um terreno rico para desenvolvimento de estudos futuros que não tenham apenas o aspecto arquivístico da questão, mas também considerar influências sociais, econômicas, históricas e outras. Poderíamos usar, desde o início, o idioma inglês para o cadastro, mas aí teríamos apenas um repositório com dados nivelados linguisticamente. Sem dúvida poderia ser uma boa ideia na perspectiva de oferecer acesso mais universal facilitado, mas há outros repositórios que possuem esses objetivos. A União Européia, por exemplo, possui a Europeana, os EUA possuem algo dentro do projeto OCLC/Worldcat, entre outros exemplos. Se de alguma forma, a concretização do Legatum só for possível se adotarmos um idioma único para descrição, não teríamos problemas em fazê-lo, mas partimos do princípio de que os arquivos com menos recursos sempre terão mais facilidade em inserir dados em seu próprio idioma nativo, e teríamos dificuldade para acompanhar as inserções se elas fossem feitas em farsi, japonês, vietnamita e afins. A opção pela cultura latina vem muito da sensação de que alcançar uma parcela maior do universo ficaria mais fácil do que se houvessemos escolhido “qualquer país”.

O Legatum, com o apoio institucional da esfera pública, pode proporcionar uma solução de baixo custo tecnológico e de baixo risco (embora requeira muito trabalho de convencimento junto às instituições que queremos ver utilizando

o ambiente), ao mesmo tempo em que oferece elementos de reflexão teórica e prática operacional, por meio do site do Grupo CRIDI, reunindo esclarecimentos técnicos e até mesmo, acreditamos, estímulos ao engajamento também dos futuros usuários finais do ambiente. Muito em breve (já estamos fazendo os primeiros movimentos de adoção do sistema) o Legatum incorporará também o *Archivematica*,¹⁷ um sistema (*open source*) de preservação digital também recomendado pelo ICA e pelo Arquivo Nacional do Brasil. Nesta ação temos o apoio fundamental da Superintendência de Tecnologia da Informação da Universidade Federal da Bahia (STI-UFBA). Consideramos também fundamental, para a reflexão e ação em torno do Legatum, bem como para sua difusão, o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, órgão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (IBICT-MCTI), por meio da Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital – Rede Cariniana.¹⁸ O Arquivo Nacional e a Cinemateca Brasileira serão parceiros essenciais.

Teremos que agir muito ativamente na sensibilização das instituições para ade-

rir à proposta, e talvez esta seja uma das maiores dificuldades que enfrentaremos não só externamente – nos países cujos idiomas de origem latina incorporamos em nossa proposta –, mas também internamente, nos diferentes estados do Brasil, já que este tipo de ação colaborativa ainda não é uma experiência usual entre as instituições arquivísticas, especialmente no que se refere a acervos audiovisuais, sempre com muitas particularidades específicas. E talvez esteja aí um dos mais interessantes pontos de originalidade do projeto: a quebra de paradigma no relacionamento interinstitucional remoto, trazendo benefícios e reunindo esforços por intermédio de um grupo de pesquisa, da Universidade Federal da Bahia, que nos dá o apoio inicial necessário para seguirmos em frente nestas ações.

Estabelecemos outras metas direcionadas à formação de corpo técnico e acadêmico, que gostaríamos de ver iniciadas até 2017, como cursos à distância (autoinstrucional), curso de aperfeiçoamento e de especialização (remoto/presencial) ou mesmo um mestrado (Profissional? Acadêmico?) em Arquivos de Imagem em Movimento.

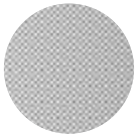
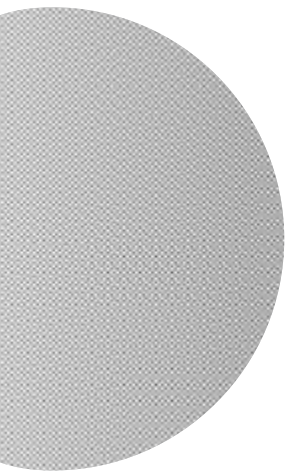
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

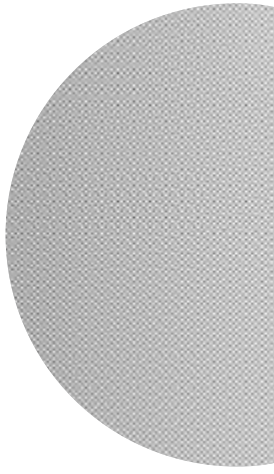
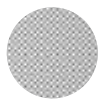
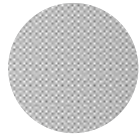
MARIZ, A. C. M. *A informação na internet: arquivos públicos brasileiros*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

SILVA, R. R. G. *Desafios e alternativas digitais para a salvaguarda e difusão do patrimônio público documental arquivístico audiovisual*. Projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq (bolsa de produtividade PQ2, 2013-2016). Grupo de Estudos sobre Cultura, Representação e Informação Digitais (Cridi), 2012.

¹⁷ Cf. <<https://www.archivematica.org/en/>>.

¹⁸ Cf. <<http://cariniana.ibict.br/>>.





- 2 PH 0 FOT 03755.088: Portela no desfile das escolas de samba de 1973. Correio da Manhã
- 4 PH 0 FOT 04280.013: Unidos de São Carlos no desfile das escolas de samba de 1973
- 5 PH FOT 15134.15: Pixinguinha, junho de 1956. Correio da Manhã
PH FOT 765.18: Ataulfo Alves e suas cabrochas. S.d. Correio da Manhã
- 7 EH NEG 8721.001: Saguão da rádio Roquette Pinto. S.d. Agência Nacional
- 8-9 MIS 42769: Ataulfo Alves com as Pastoras e Bola Sete. S.d. Museu da Imagem e do Som
- 11 PH FOT 15125.10: Violão de Noel Rosa. Dezembro de 1963. Correio da Manhã
- 20 PH FOT 15015.20: Cartola, novembro de 1971. Correio da Manhã
- 30-31 PH FOT 4440.29: Incêndio na Praia do Pinto, maio de 1969. Correio da Manhã
- 33 FF FMF 7.2 (6): Catálogos e folhetos de artigos cinematográficos, s.d. Família Ferrez
- 40-41 ML DPE FOT 008-01: Mário Lago em desfile do bloco de carnaval Sodade do cordão, 1987. Mário Lago
- 43 J 323: Periódico A Fita, 1916
- 54 W3 10 0407.02: Humberto Moraes Franceschi
- 55 PH FOT 12315.021: Emilinha Borba, outubro de 1972. Correio da Manhã
- 57 W3 10 1424_01: Humberto Moraes Franceschi
- 64-65 PH FOT 3709.087. Unidos de São Carlos, fevereiro de 1969. Correio da Manhã
- 76-77 PH FOT 4278.19: Ritmistas da Unidos de Vila Isabel, fevereiro de 1969
- 86-87 PH 0 FOT 00253.018: Morro da Mangueira. Correio da Manhã
- 88,92 QL 0 CDI.1: Panfleto “Carta da Integração” e folheto “O que é IPÊS”. IPES
- 94-95 PH FOT 15085.021: Moreira da Silva ensaiando “Na subida do Morro,” setembro de 1959. Correio da Manhã
- 97 W3 10 0904.01: Fundo Humberto Moraes Franceschi
- 101 W3 10 0369.01: Fundo Humberto Moraes Franceschi
- 102-103 PH FOT 253.003: Morro da Mangueira, fevereiro de 1968. Correio da Manhã
- 104 PH 0 FOT 17566.009: Haroldo Costa, fevereiro de 1970
PH 0 FOT 17566.003: Haroldo Costa e Luis Bonfá, em ensaios para a peça Orfeu da Conceição, setembro de 1956. Correio da Manhã
- 106 Fotogramas Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa E 043. Entrevista com Haroldo Costa no programa É preciso cantar, junho de 1978
- 107 PH 0 FOT 01020.008: Haroldo Costa em encenação do grupo Brasileira, s.d. Correio da Manhã
- 115 PH FOT 15125.23: Mostra em homenagem a Noel Rosa, dezembro de 1967. Correio da Manhã
- 120 PH FOT 3921.8: Em cima da hora, março de 1973. Correio da Manhã

As imagens que ilustram o artigo A musealização de um patrimônio imaterial brasileiro são de responsabilidade do Museu do Samba e retratam o cotidiano do mesmo.

As imagens que ilustram o artigo El área de acervos del Centro de Capacitación Cinematográfica en México são de responsabilidade do Centro de Capacitación Cinematográfica e retratam o cotidiano do mesmo.



Esta obra foi impressa pela
Globalprint Editora e Gráfica Ltda.
Rua Sara Kubitschek, 472, Loja, Darcy Vargas,
Contagem, MG, CEP 32372-200, Brasil
Tiragem: 1.000 exemplares